

PORTO ALEGRE COMO CENÁRIO DE TURISMO DE SAÚDE

PORTO ALEGRE COMO ESCENARIO DE TURISMO DE SALUD

PORTO ALEGRE AS HEALTH TOURISM SCENARIO

Helena Charko RIBEIRO¹
Maria Luiza Cardinale BAPTISTA²

RESUMO: O presente artigo apresenta a cidade de Porto Alegre, no sul do Brasil, como cenário de Turismo de Saúde. O texto é relato parcial de pesquisa realizada em nível de doutoramento, na Universidade de Caxias do Sul, envolvendo a temática Turismo de Saúde, buscando sinalizadores para a potencialização de práticas nesse sentido, na Capital do Rio Grande do Sul. Trata-se de pesquisa transdisciplinar, envolvendo pressupostos científicos alinhados com a visão de ciência complexa e ecossistêmica. A estratégia metodológica da pesquisa é a Cartografia dos Saberes, proposta por Baptista (2014), num viés qualitativo, orientado por quatro grandes trilhas: Saberes Pessoais, Saberes Teóricos, Usina de Produção e Dimensão Intuitiva da Pesquisa. Os resultados indicam grande potencial da cidade de Porto Alegre para o desenvolvimento do turismo de saúde, pela combinação de atrativos e a excelência de serviços na área da Saúde. A pesquisa mais ampla ressalta a relevância de atenção e cuidados especiais para alguns sinalizadores: segurança, limpeza, alimentação, hospedagem, hospitalidade e comunicação. No artigo, são apresentados três hospitais de referência em tratamento de saúde, situados em regiões de Porto Alegre, com potencial de desenvolvimento do Turismo de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Saúde. Porto Alegre. Cartografia dos saberes.

RESUMEN: Este artículo presenta la ciudad de Porto Alegre, en el sur de Brasil, como un escenario de Turismo de Salud. El texto es un informe parcial de una investigación realizada a nivel de doctorado en la Universidad de Caxias do Sul, que involucra el tema Turismo de Salud, buscando señales para la mejora de las prácticas en este sentido, en la capital de Rio Grande do Sul. Esta es una investigación transdisciplinaria, que implica suposiciones científicas alineadas con la visión de la ciencia compleja y el ecosistema. La estrategia metodológica de la investigación es la Cartografía del conocimiento, propuesta por Baptista (2014), en un sesgo cualitativo, guiado por cuatro pistas principales: conocimiento personal, conocimiento teórico, planta de producción y dimensión intuitiva de la investigación. Los resultados indican el gran potencial de la ciudad de Porto Alegre para el desarrollo del turismo de salud, mediante la combinación de atracciones y la excelencia de los servicios de salud. La investigación más amplia destaca la relevancia de la atención y atención especial para algunas banderas: la seguridad, limpieza, alimentación, alojamiento, hospitalidad y comunicación. En el artículo, presentamos tres hospitales de referencia en tratamiento de salud, ubicados en regiones de Porto Alegre, con potencial para el desarrollo del turismo de salud.

¹ Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS – Brasil. Doutoranda no programa de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade. E-mail: hcharko@terra.com.br.

² Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS – Brasil. Professora no programa de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7096-1160>. E-mail: malu@pazza.com.br.

PALABRAS CLAVE: Turismo. Salud. Porto alegre. Cartografía del conocimiento.

ABSTRACT: *This paper presents the city of Porto Alegre, in southern Brazil, as a Health Tourism scenario. The text is a partial report of research carried out at the PhD level, at the University of Caxias do Sul, involving the theme Health Tourism, seeking signals for the enhancement of practices in this sense, in the capital of Rio Grande do Sul. This is a transdisciplinary research, involving scientific assumptions aligned with the vision of complex ecosystemic science. The methodological strategy of the research is the Cartography of Knowledge, proposed by Baptista (2014), in a qualitative bias, guided by four major tracks: Personal Knowledge, Theoretical Knowledge, Production Plant and Intuitive Dimension of Research. The results indicate the great potential of the city of Porto Alegre, for the development of health tourism, by the combination of attractions and the excellence of health services. The broader research highlights the relevance of attention and special care for some flags: safety, cleanliness, food, lodging, hospitality and communication. The article presents three referral hospitals in health care, located in regions of Porto Alegre, with potential for the development of Health Tourism.*

KEYWORDS: Tourism. Health. Porto Alegre. Cartography of knowledge.

Considerações Preliminares

Uma cidade que se chama Porto Alegre parece trazer bons augúrios, com relação a diversos aspectos. Esse vislumbre se confirma, quando a temática é Turismo de Saúde, já que a cidade vem demonstrando franco desenvolvimento no que diz respeito à excelência em tratamentos de saúde, com o surgimento e consolidação de instituições de qualidade, cujo atendimento decorre, inclusive, da associação com centros de pesquisa e Universidades locais. Em paralelo a isso, a ampliação do conceito de saúde, como o conjunto de condições inerentes ao bem-estar, em sentido amplo, leva à compreensão da conexão desse conceito com o de Turismo, especialmente com suas práticas.

Este artigo é relato parcial de pesquisa desenvolvida em nível de doutoramento na Universidade de Caxias do Sul, vinculado ao Amorcomtur! – Grupo de Estudos e Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (CNPq-UCS). Traz dados e reflexões sobre a capital do Rio Grande do Sul, estado mais ao Sul do Brasil, sinalizando para a pertinência da discussão da temática Turismo de Saúde, tendo como lócus essa cidade que se configura em destinação turística por muitos motivos e atrativos. Recentemente, em função de questões ligadas à gestão do município, Porto Alegre ‘inspira cuidados’, mas isso não diminui a potencialidade turística, por si só, ao mesmo tempo que essa potencialidade se associa à área de Saúde, em função do seu nível de desenvolvimento.

O texto resulta do trabalho de duas pesquisadoras com trajetória pessoal transversalizada pelas duas áreas em interface – Turismo e Saúde –, assim como com vínculo com a cidade, o que permite o reconhecimento de seus aspectos preliminarmente, que foram se associando com as discussões teóricas e os dados de campo. Uma, originária da área da Comunicação Social, com experiência de trabalho em hospital psiquiátrico e consultorias para hospitais; com palestras e oficinas, visando discutir a ambiência de prestação de serviços, as relações que se estabelecem nesses ambientes e a importância de acolhimento de sujeitos que se deslocam para esses centros de tratamento. No caso da outra pesquisadora, a experiência em Turismo, em gestão, planejamento e ações operacionais, levou à situação de se deparar com a necessidade de acompanhar o deslocamento de pacientes, em viagens internacionais. Esta experiência chamou a sua atenção para vários aspectos e implicações do que, em termos teóricos, tem sido chamado como Turismo Médico (GODOI, 2009; FERNANDES; FERNANDES, 2011) ou Turismo de Saúde (GODOI, 2009; FERNANDES; FERNANDES, 2011; BRASIL, 2007).

Como narrativa, apresenta-se, preliminarmente, a discussão sobre a Saúde e suas Dimensões, seguida de uma caracterização de Porto Alegre e, posteriormente, a reflexão sobre Turismo de Saúde em Porto Alegre, com o exemplo de características de três hospitais, que demonstram o potencial de acolhimento nessa área, que pode ser combinado com os atrativos turísticos e os serviços inerentes ao setor.

Saúde e suas Dimensões

A saúde é uma preocupação mundial. A preservação e a promoção da saúde são focos do trabalho da Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir do qual se pretende melhorar as condições dos pacientes, através de programas e ações que beneficiarão os usuários dos serviços públicos de saúde, bem como os demais pacientes.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016) afirma que “ser saudável é possuir um estado de pleno bem-estar físico, mental e social e não apenas a inexistência de moléstias e enfermidades”. Para essa organização, a saúde é um direito social intrínseco à condição de cidadania, o qual deve ser garantido sem diferenciação de “raça, religião, ideologia, política ou condição socioeconômica”. Assim sendo, a saúde é vista como um valor da coletividade, ou seja, um bem para todos os cidadãos.

O desenvolvimento e o aprimoramento dos centros de excelência, tais como: hospitais, clínicas, etc., vêm sendo impulsionados pelos centros urbanos, em decorrência da grande concentração populacional. A excelência desses centros é buscada a partir da preocupação, não

apenas com a qualificação dos profissionais, mas com o sujeito, a sociedade, o ecossistema, ou seja, a saúde como um todo. Pode-se referir, neste caso, a aspectos associados a esse processo e que são ligados ao *trade* turístico, bem como as áreas de lazer, arte, religião e cultura. Sujeitos que se deslocam em busca de saúde precisam ser bem recebidos, em sentido amplo. Seus acompanhantes, muitas vezes, necessitam de serviços relacionados também ao turismo: transporte, hospedagem, alimentação, lazer. Isso aliado ao aprimoramento dos centros de excelência, não se pode deixar de destacar que a universidade é um dos espaços que consolida os centros de excelência, já que promove o conhecimento das ciências como um todo e também na área da Saúde.

As inovações tecnológicas também têm sido de grande importância para o crescimento dos centros de excelência em Saúde. O alto desenvolvimento tecnológico surge com os centros industriais, os quais promoveram significativas mudanças no mercado. A saúde também se beneficiou dessa evolução no que diz respeito a equipamentos tecnológicos, que vieram auxiliar, não só no sentido de abertura do mercado, mas de promoção e facilitação de tratamentos de Saúde como um todo. As pesquisas também passaram por significativas transformações, inclusive com a interface com outras áreas do conhecimento. Graças aos avanços nos tratamentos de saúde, foram se constituindo centros de excelência e sendo desenvolvidos grandes projetos e planejamentos na área da Saúde.

Destaca-se, também, a existência de inovações tecnológicas como foi enfatizado por Flavia Furlan (EXAME, 2018, p. 69), a partir de entrevista com o diretor médico da Philips³, desde 2016, na Holanda/Amsterdã, Jan Kimpen (pediatra, belga, 60 anos). Ele afirma que as “soluções digitais tornarão os tratamentos de saúde mais eficientes e menos custosos” (EXAME, 2018, p. 69), mas também diz que ainda existem desafios, para que as novas tecnologias sejam adotadas. Kimpen relata que o mercado de Saúde está enfrentando desafios importantes, no que se refere a essas transformações tecnológicas. Ele acredita que a “digitalização é parte do futuro da saúde” (EXAME, 2018, p. 69). Com isso, os tratamentos médicos serão mais eficientes. Importante ressaltar que, segundo Kimpen, atualmente, 60% dos investimentos da Philips vão para “pesquisas em saúde”, 70% das receitas são de negócios de curto prazo, e 30% são de parcerias de longo prazo em Saúde, que não existiam anteriormente. Complementa afirmando: “a Saúde está se transformando, queremos ser parte disso” (EXAME, 2018, p. 70). Nota-se assim, os movimentos dos mercados e as transformações e benefícios que a tecnologia proporciona, tanto em tratamentos, agilidade e menos custos.

³ Philips – A centenária PHILIPS, conhecida por sua história na área de produtos elétricos e bens de consumo, está cada vez mais voltada para o campo da saúde, afirma o diretor Médico Jan Kimpen. (EXAME, 2018, p. 69).

Neste contexto, recentemente divulgado em mídia eletrônica (2019), foi apresentada uma extensa reportagem sobre “inteligência artificial” e como vem sendo aplicada nos mais diversos campos, sendo uma nova realidade para esta área. A reportagem sobre inteligência artificial aplicada a área da Saúde, mostra que esta já está em aplicação, vários hospitais já estão equipados e interligados para um melhor atendimento ao paciente, com rapidez e eficiência. Esse processo, atualmente, é uma realidade para a rede de hospitais privados. De acordo com a reportagem, os hospitais da rede pública de saúde, que atendem o SUS, ainda não contam com esse processo, mas que, futuramente, essa realidade, também, será disponibilizada para todos os cidadãos usuários do SUS. Lembrando o que nossa CF 88 diz, “a saúde é um direito do cidadão”. Esta matéria sobre inteligência artificial foi apresentada pela repórter Sandra Passarinho, no período de 07 a 10/10/2019, durante a exibição do Jornal Nacional.

A repórter finaliza dizendo: a tecnologia tem papel cada vez maior na a medicina. A tecnologia é um meio para ajudar a medicina, sendo que a decisão de um tratamento ainda é do médico, com autorização do paciente.

Não se pretende esgotar a discussão sobre Saúde, seu conceito e seu processo histórico, apenas destacar a dimensão complexa e visão ampliada deste conceito. Para fins de definição, será considerado, inicialmente, o conceito adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), citada anteriormente, o que permitirá observar e comparar o que vem sendo desenvolvido em termos de Saúde, em relação aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2000) reforça o conceito de Saúde, apresentando quatro condições mínimas, para que um Estado assegure o direito à saúde, aos seus cidadãos. São eles: a) disponibilidade financeira; b) acessibilidade; c) aceitabilidade; e; d) qualidade do serviço de saúde pública do país.

Já a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF 88), reconhece a Saúde como um direito social fundamental. Reproduz-se, aqui, o artigo 196, na sua íntegra:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Vale ressaltar que um dos objetivos da CF 88, no seu artigo 3º, refere-se a: “promover o bem-estar de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Quanto aos direitos Sociais, no artigo 6º, inciso IV da CF 1988 diz que:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Pode-se destacar aqui, uma interface entre a Saúde como direito social e o turismo de saúde, como um processo de deslocamento que também ‘inspira cuidados’, no sentido de que esse sujeito que se desloca – assim como seus acompanhantes – seja ‘bem tratado’, em sentido amplo, numa perspectiva de responsabilidade ecossistêmica (BAPTISTA, 2018).

Ao falar sobre as dimensões do tema saúde, constata-se subsídios para realizar um comparativo do Sistema Público de Saúde de outros países com o Sistema Único de Saúde (SUS), no que compete ao deslocamento dos sujeitos e como funcionam os sistemas de saúde. Assim, na sequência, são apresentados os Sistemas Públicos de Saúde de alguns países.

A saúde pública nada mais é do que a arte e, também, a ciência de prevenir doenças, aumentar a expectativa de vida, além de também cuidar da saúde mental. Entende-se que isso só é possível, se os deslocamentos para atendimento também são marcados pelos cuidados com o sujeito e com o ecossistema como um todo.

Porto Alegre

A cidade de Porto Alegre é a capital do Estado do Rio Grande do Sul localizada no extremo sul do Brasil, sendo, portanto, a capital mais meridional do país. A data oficial de sua fundação é 26 de março de 1772 (PORTO ALEGRE, 2017), cujo nome inicialmente era Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais. No ano seguinte, passou a ter o nome de Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre. Seu povoamento teve início em 1752, quando chegaram os 60 casais portugueses, vindos dos Açores. A partir de 1824, Porto Alegre passou a receber imigrantes de todas as partes do mundo, tais como: alemães, italianos, espanhóis, africanos, poloneses, judeus libaneses, dentre outros. Recentemente, somam-se a estes os senegaleses, haitianos e venezuelanos, compondo assim mais de 30 etnias no Estado (PORTO ALEGRE, 2017).

A seguir apresentam-se mapas com as localizações do Estado do Rio Grande do Sul e da cidade de Porto Alegre, figuras: 1 e 2.

Figura 1 - Mapa com posição geográfica do Estado do Rio Grande do Sul e sua Capital



Fonte: Mapas Guia Mais RS (2018).

O Estado do Rio Grande do Sul tem-se distinguido nos acontecimentos culturais, políticos e sociais, sendo terra de grandes escritores, como exemplo: Érico Veríssimo, Moacyr Scliar, Luis Fernando Veríssimo, Mário Quintana, Lya Luft, etc.; intelectuais, Luiz Antonio de Assis Brasil, João Carlos Paixão Cortes, etc.; artistas, Aldo Locatelli, Carlos Scliar, Elis Regina etc.; políticos, Getúlio Vargas, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Gêisel; Ieda Maria Brutto Vargas (Miss RS, Miss Brasil e Miss Universo – 1963). Porto Alegre também já foi sede de eventos como o Fórum Social Mundial em 2001 e a Copa do Mundo de 2014, momentos que se destacaram na história do país (PORTO ALEGRE, 2017).

A população de Porto Alegre é estimada em 1.481.019 de habitantes, numa área de unidade territorial de 496.682 Km², e uma densidade demográfica de 2.837,53 hab/km² (IBGE, 2017). Suas coordenadas geográficas são: latitude: 30° 01' 59" S; longitude: 51° 13'47" O; altitude do nível do mar: 46 m.

Figura 2 - Mapa da cidade de Porto Alegre e região metropolitana



Fonte: Mapas Guia Mais Porto Alegre (2018).

Com características peculiares de sua geografia, Porto Alegre torna-se ímpar. Uma dessas características é a planície, na qual se concentra a área urbana, sendo que essa área é banhada pelo Guaíba, o qual possui uma orla de 72 km de extensão. Outra característica é a cadeia de 40 morros que se estendem até a zona sul da cidade (SMTUR, 2017). Possui, também, uma área Rural, onde há vários roteiros turísticos, oportunizando aos que vêm para Porto Alegre conhecer um espaço rural bem próximo à cidade.

Destaca-se, recentemente, a revitalização de parte da orla do Guaíba, entregue à população da cidade em junho de 2018. Espaço turístico revitalizado, que compreende desde o Gasômetro até as imediações da Rótula das Cuias. Disponibilizando à população da cidade e turistas mais um espaço de lazer. Esta é a primeira etapa de um projeto maior de revitalização. É nesse cenário que o turismo em Porto Alegre vem se desenvolvendo e atraindo turistas e a população local.

A cidade de Porto Alegre está entre as capitais do país que oferecem estabelecimentos de saúde de excelência, tanto públicos como privados e dois militares. Porto Alegre dispõe de 37 hospitais, atualmente, entre privados, públicos e militares, um Instituto e dois complexos hospitalares, a saber: Santa Casa de Misericórdia⁴, que é formado por sete hospitais e o Grupo

⁴ Santa Casa de Misericórdia: Hospital Santa Clara (Hospital geral de adultos e materno infantil); Hospital São José (Neurocirurgia e Neurologia); Pavilhão Pereira Filho (Pneumologia e cirurgia torácica); Hospital São Francisco (Cardiologia, Cirurgias cardíacas e especializadas); Hospital Santa Rita (Oncologia); Hospital Santo Antônio (Pediatria); Hospital Dom Vicente Scherer (Transplantes e procedimentos ambulatoriais) (SANTA CASA, 2017).

Hospitalar Conceição⁵, que abriga quatro hospitais, de acordo com informações disponibilizadas no site do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2017).

Neste contexto, a cidade apresenta, também, atrativos turísticos aos que vêm à capital gaúcha, seja a passeio, a negócios, para eventos (shows, congressos, seminários, etc.) ou para tratamento de saúde. Em termos turísticos, Porto Alegre se destaca por sua cultura, geografia, culinária, temperaturas, posição geográfica.

Turismo de Saúde em Porto Alegre

Em relação ao Turismo de Saúde, Porto Alegre dispõe de um número expressivo de instituições de saúde. Hospitais privados, públicos, um instituto, dois hospitais militares, sendo um do Exército e um da Brigada Militar (IBGE, 2017), dois complexos hospitalares, são eles: Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, que abriga sete hospitais e; o Grupo Hospitalar Conceição, que é composto por quatro hospitais. É uma das capitais do país que oferece instituições de saúde de excelência, com profissionais qualificados. Ressalta-se que apenas três hospitais de Porto Alegre fazem parte do *cluster*⁶ de saúde da cidade, são eles: Hospital Moinhos de Vento, Mãe de Deus e São Lucas este último pertencente à Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS (PAHC, 2017).

Em 2010, foi criado o Porto Alegre *Health Care*, como uma instituição público-privada em nível municipal, que agrega as principais instituições de saúde da cidade. Segundo o site da instituição, seu objetivo é “oferecer o que há de melhor em tratamentos e cirurgias” (SAÚDE BUSINESS, 2017).

O Porto Alegre *Health Care* tem apoio da Federação das Associações Comerciais e Serviços do Rio Grande do Sul (FEDERASUL), tendo recebido respaldo, no seu surgimento, do órgão que existia oficialmente, a Secretaria Municipal de Turismo (PAHC, 2017). Além dos hospitais que fazem parte desta organização, ela também envolve instituições de classe, médicos, hotéis e uma grande rede de fornecedores de serviços de saúde, bem-estar e hospitalidade (PAHC, 2017). Dialoga, também, com a Associação Brasileira de Turismo e

⁵ Grupo Hospitalar Conceição: Hospital Conceição (Hospital Geral); Hospital Fêmina (Saúde da Mulher); Hospital da Criança (Pediatria); Hospital Cristo Redentor (Pronto Socorro da Zona Norte de Porto Alegre); Saúde Comunitária (12 postos de Saúde Comunitária); UPA Moacyr Scliar (Unidade de Pronto Atendimento 24 horas) (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO, 2017).

⁶ *Cluster*: é uma palavra inglesa que significa junção, união, aglomeramento, assembleia, congregação, cooperação, e que, em português, local. Significa, resumidamente, organização de um arranjo produtivo. O estudo de *cluster* passou a ser difundido a partir da década de 1990, por empresários e estudiosos interessados em compreender as relações que se estabeleciam entre as empresas (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012, p. 190).

Saúde⁷, instituição em nível federal, que tem como objetivo revelar destinos dentro do Brasil, referentes ao turismo de saúde (ABRATUS, 2017). Estas duas instituições, uma em nível municipal e outra em nível federal, trabalham a questão do turismo de saúde, em relação aos turistas de saúde estrangeiros. Ainda não abrangem o nicho de mercado que aqui se estuda para esta tese, os usuários do SUS e seus acompanhantes, um nicho que, pelo que se percebe, futuramente, poderá trazer bons resultados, em termos de turismo para a capital.

O turismo de saúde vem recebendo atenção especial das autoridades governamentais, profissionais do turismo e da saúde (GODOI, 2009, p. 9). Porto Alegre oferece instituições de saúde de excelência, tanto privadas como públicas. A cidade também oferece uma infraestrutura de transporte urbano, hospedagem de várias categorias, alimentação, etc., que facilita o deslocamento dos turistas de saúde que vêm à cidade para tratamento de saúde (PAHC, 2017). Em termos de acesso, a cidade, para os que vêm de outros estados, há uma rodoviária, localizada próxima ao centro histórico da cidade, e o Aeroporto Internacional Salgado Filho, também com diversos recursos de transporte a ele associados.

Como atração turística, a cidade dispõe de ônibus turístico que proporciona ao visitante um panorama da cidade, tais como: sua história, o Guaíba, o Centro Histórico, a Região Sul da cidade, Museus, Teatros, Casa de Cultura, Eventos, dentre outros atrativos (SMTUR, 2017).

Rede Hospitalar de Porto Alegre

A Rede Hospitalar de Porto Alegre é compreendida por 36 hospitais atualmente, dentre os quais há hospitais militares (Brigada Militar e Exército), Instituto de Cardiologia, hospitais privados, um Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia que comporta sete hospitais de caráter privado filantrópico, o Grupo Hospitalar Conceição, público (100% SUS), é compreendido por quatro hospitais, uma equipe de Saúde Comunitária e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Moacyr Scliar (IBGE, 2017).

Os mesmos estão representados no quadro 1 a seguir, os quais apresentam o caráter principal de atendimento. Em agosto de 2017, surgiu mais um empreendimento de saúde, o

⁷ Fundada em 2011, a ABRATUS tem como objetivo alavancar ainda mais o turismo de saúde no Brasil por meio da gestão de um novo corpo diretório. A organização social trabalha para integrar e certificar mercados e serviços, desenvolvendo e promovendo o Brasil para pacientes de todo o mundo como o melhor destino turístico de saúde. Para que empresas relacionadas diretamente ou indiretamente com o turismo de saúde se associem e tornem-se parceiras, é necessário acessar o formulário no site da associação (www.abratus.org.br) ou enviar um e-mail para join@abratus.org e, assim, participar do processo de certificação e usufruírem de conteúdo, estratégias e lucratividades com todo o apoio da associação (ABRATUS, 2019).

Medplex, no bairro Santana, e, em 2017, foi inaugurado mais um hospital público, o Hospital Santa Ana, no bairro Teresópolis.

Quadro 1 - Rede Hospitalar em Porto Alegre

Hospitais	Caráter principal de atendimento
Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre	SUS, IPERGS, Convênios e Particular
Hospital da Brigada Militar	Militar (Brigada Militar)
Hospital Banco de Olhos	SUS, Convênios e Particular
Instituto de Cardiologia do Fundação Universitária de Cardiologia do RS	SUS, Convênios e Particular
Hospital de Clínicas de Porto Alegre *	SUS, Convênios e Particular
Grupo Hospitalar Conceição * 100% SUS	SUS 100%
Hospital da Criança Conceição	
Hospital Conceição	
Hospital Cristo Redentor	
Hospital Fêmina	
Saúde Comunitária	
UPA Moacyr Seliar	
Rede de Saúde Divina Providência	
Hospital Divina Providência (Porto Alegre)	
Hospital Santa Isabel (Progresso/RS)	Particular e Convênios
Hospital São José (Arroio do Meio/RS)	
Hospital Independência (Porto Alegre)	
Hospital Ernesto Dornelles	Particular e Convênios
Hospital Espírita de Porto Alegre (Psiquiátrico)	SUS, Particular e Convênios
Hospital Mãe de Deus	Particular e Convênios
Hospital Materno Infantil Presidente Vargas	100 % SUS
Hospital Militar de Porto Alegre	Militar (Exército)
Hospital Moinhos de Vento	Particular e Convênios
Hospital Parque Belém	Particular e Convênios
Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre	Hospital Geral/Público
Hospital Porto Alegre	Servidores Municipais, SUS e Convênios
Hospital Geral da Restinga e Extremo Sul	SUS, Hospital Comunitário
Hospital São Lucas	SUS, Particular e Convênios
Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (Privado de caráter filantrópico)*	Caráter Filantrópico 60% leitos SUS 40% leitos particulares e convênios
Hospital Santa Clara	
Hospital São Francisco	
Hospital São José	
Hospital Santa Rita	
Hospital da Criança Santo Antônio	
Hospital Dom Vicente Scherer	
Pavilhão Pereira Filho	
Associação Hospitalar Vila Nova	100% SUS
Gente Maimonides Day Hospital	Particular
*Medplex Santana Sul (2017)	
Blanc Hospital	Particular e Convênios
Obs. Está em construção um Medplex na zona norte da cidade.	
*Hospital Santa Ana (2018)	SUS
É uma parceria da Prefeitura de Porto Alegre e a Associação Educadora São Carlos (Aesc)	

Fonte: Produzido pela pesquisadora com base no IBGE (2017) e sites dos hospitais (2017).

Em agosto de 2017, a capital gaúcha recebeu as primeiras unidades do Medplex Santana. O Medplex Santana é a primeira unidade, localizada a Rua Gomes Jardim, no bairro Santana. Há também, uma unidade em construção no eixo norte da cidade, mais especificamente, na

Avenida Assis Brasil, com previsão de entrega em dois anos, segundo informações do diretor da incorporação Ricardo Jornada (MEDPLEX, 2018).

O Medplex é um empreendimento de saúde que reúne diferentes operações e serviços médicos, com destaque para o Blanc, um hospital de curta permanência, onde poderão ser realizadas cirurgias eletivas (MEDPLEX, 2018).

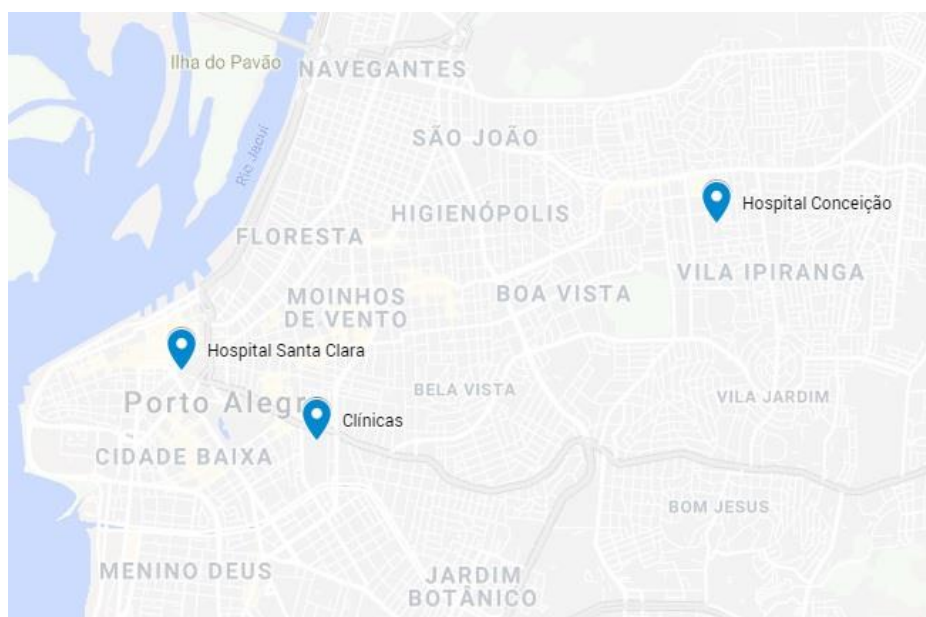
O Medplex Santana Norte possui duas torres, uma de 17 e outra de 14 andares, com 187 consultórios, nove clínicas e 154 salas comerciais, além do hospital (MEDPLEX, 2018).

Este é mais um empreendimento da área da saúde que vem somar às demais instituições de saúde já existentes na cidade. A capital gaúcha está se aprimorando, em termos de instituições de saúde, o que vem a corroborar para a questão do Turismo de Saúde na capital.

Entre os hospitais privados de Porto Alegre há os acreditados pela *Joint Commission International* (JCI), os quais atendem turistas de saúde estrangeiros, que vêm realizar seu tratamento de saúde na capital gaúcha. Salienta-se que este turista de saúde, vindo do exterior, desloca-se com recursos próprios, custeia todo seu tratamento, estada e demais serviços. Não há nenhum vínculo desses tratamentos com algum plano ou sistema de saúde. Estes turistas escolhem o local onde farão seu tratamento, em razão dos profissionais, do estabelecimento, de valores, hospedagem, distância para o deslocamento, etc. Já os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), vêm à Capital para tratamento de saúde, utilizando os hospitais que atendem os usuários do SUS. O transporte para o deslocamento destes turistas é custeado pelo próprio município.

Apresenta-se a seguir alguns aspectos relativos aos hospitais nas proximidades dos quais foi realizada a coleta de dados, figura 3. O hospital constitui-se como referência de contexto, como elemento importante na constituição do ecossistema dessa região da cidade (BAPTISTA, 2018), e não propriamente como lócus de investigação. Sua presença altera a região da cidade em que está localizado, gerando, por si só, um nicho potencial de desenvolvimento de atividades inerentes ao turismo. A lógica é: se pessoas se deslocam para a cidade e, mais especificamente, para a região, é preciso que tenham condições de serem bem-recebidas e de usufruir dos atrativos turísticos, em suas dimensões de hospedagem, alimentação, transporte, lazer e entretenimento, em associação ao tratamento de saúde.

Figura 3 - Mapa com localização dos Hospitais



Fonte: produzido pela pesquisadora tendo como base o Google Maps, 2019.

Aproximação com três hospitais

A seguir serão apresentados dados de três hospitais da cidade, tidos como referência, para o estabelecimento do recorte da região de Porto Alegre onde foi feita a coleta de dados, buscando compreender a cidade como cenário de Turismo de Saúde.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é uma instituição pública universitária, integrante da Rede de Hospitais Universitários do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e vinculada academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sua função é de Hospital Universitário, tendo sua fundação ocorrida em 02 de setembro de 1970. Está localizada a Rua Ramiro Barcelos, 2250, no Bairro Santa Cecília, em Porto Alegre (HCPA, 2018).

De acordo com o site, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre “é um dos principais esteios de assistência pública à saúde da população gaúcha, oferecendo excelência e alta complexidade em amplo rol de especialidades”. Ressalta-se que a excelência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é certificada pela Acreditação Internacional da *Joint Commission International* (JCI), conquistada em 2013, de forma pioneira entre os Hospitais Universitários brasileiros. Esta certificação representa a adequação a padrões internacionais de atendimento,

gestão, infraestrutura e qualificação profissional, com foco na qualificação e segurança de pacientes e profissionais (HCPA, 2018).

Desde sua fundação, o HCPA tem realizado, com êxito em sua trajetória, a assistência, ensino, pesquisa e gestão em saúde, o que o destaca como um dos hospitais brasileiros reconhecido como polo de formação de recursos humanos, produção de conhecimento e inovação (HCPA, 2018).

Ressalta-se a ampliação do HCPA, que elevará a sua capacidade de atendimento. A ampliação física será de 70%, disponibilizando, também, um Hospital Dia e ampliação no número de leitos de CTI para 110 (HCPA, 2018).

A seguir, apresentam-se dois quadros 2 e 3, com a representação de dados do HCPA.

Quadro 2 - Principais Números – HCPA

Produção Assistencial	2017	2018
Internações	31.245	31.288
Consultas	589.566	569.359
Exames	3.199.144	3.122.562
Procedimentos Cirúrgicos	49.559	47.546
Partos	3.415	3.515
Transplante	493	425
Procedimento em Consultório	275.841	257.186
Sessões Terapêuticas	94.385	-
Qualidade Assistencial		
Taxa de Ocupação	86,4%	89%
Média de Permanência	8,3% dias	8,4% dias
Taxa de Mortalidade	4,3%	4,6%
Taxa de Cesárea	36,8%	38%

Fonte: dados obtidos no site do HCPA (2018).

Quadro 3 - Instalações – HCPA

Nº de Leitos HCPA total na unidade da Rua Ramiro Barcelos	(842 leitos em 2016)	652
Unidade Álvaro Alvim	50	
Centro de Tratamento Intensivo	87	
Emergência	47	
Centro de Pesquisa Clínica	6	
Salas de Centros Cirúrgicos	39	
Número de Consultórios	199	
Ambulatórios I e II	121	
Ambulatórios UAA	8	
Emergência	11	
Outras áreas de atendimento ambulatorial	59	
Espaço de Acolhimento e Humanização		
Casa de Apoio	54 (vagas)	
Recreação	5 (salas)	

Fonte: HCPA (2018).

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre está localizado no bairro Santa Cecília, na zona leste de cidade. Está próximo a alguns atrativos turísticos que a cidade oferece, tais como o Planetário, o Parque da Redenção, o Auditório Araújo Viana, da Irmandade do Divino Espírito

Santo e da Paróquia do Santíssimo Sacramento e Santa Teresinha. É uma região que abriga um comércio variado, restaurantes, lancherias, farmácias, bancos, transporte público e um *Hostel*, que tem uma diária para hospedagem bem em conta. Este hospital está próximo do centro. Assim os usuários do Sistema Único de Saúde e seus acompanhantes, têm possibilidades de conhecer alguns pontos turísticos de forma gratuita, circulando apenas na região desse hospital. Abaixo se apresenta a figura 4 onde está o Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Figura 4 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre



Fonte: Maquete de ampliação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2019.

Hospital Nossa Senhora da Conceição – GHC

O Hospital Nossa Senhora da Conceição foi instituído, inicialmente, como uma sociedade anônima (S/A), registrada na junta comercial do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº 122.434, de 14 de novembro de 1960. Atualmente o Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A. é uma empresa pública, com personalidade de direito privado, sob controle acionário integral da União. É uma entidade da Administração Pública Federal Indireta, vinculada ao Ministério da Saúde. O HNSC é referência no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e pertence ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC, 2018).

Localizado a Rua Francisco Trein Filho, 596, no Bairro Cristo Redentor, em Porto Alegre, o Hospital Conceição, como é conhecido pelos gaúchos, atua desde 1960, sendo que ocorreram algumas alterações em sua constituição ao longo dos anos, tendo atualmente a formação de Grupo. Convém destacar que o Grupo Hospitalar Conceição é 100% Sistema Único de Saúde (SUS), sendo formado pelos hospitais, apresentados no quadro 4 e no quadro 5. São apresentados dados referentes à estrutura do Hospital Conceição. A figura 5 apresenta a

entrada principal do hospital Conceição e a figura 6 apresenta uma vista panorâmica do prédio do Hospital Conceição (GHC, 2018).

Quadro 4 - Grupo Hospitalar Conceição – GHC

Hospital Nossa Senhora da Conceição
Hospital da Criança Conceição
Hospital Cristo Redentor
Hospital Fêmina
Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Moacyr Scliar
Postos de Saúde do Serviço de Saúde Comunitária (12)
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (03)
Escola Grupo Hospitalar Conceição

Fonte: Grupo Hospitalar Conceição, elaborado pela pesquisadora (2018).

Quadro 5 - Dados do Hospital Nossa Senhora da Conceição – GHC

Hospital Conceição disponibiliza	1.510 leitos
Internações por ano	55,9 mil pacientes gaúchos por ano
Consultas	1,4 milhões / ano
Cirurgias	33 mil / ano
Exames	4.3 milhões / ano
Partos	7.2 mil / ano (no Hospital Conceição e Fêmina)
Pacientes Internados por ano	54,39 % são do município de Porto Alegre 33,75% são da Região Metropolitana 11,86% são de municípios do interior

Fonte: Grupo Hospitalar Conceição, elaborado pela pesquisadora (2018).

Figura 5 - Entrada principal do Hospital Nossa Senhora da Conceição – Grupo Hospitalar Conceição



Fonte: Entrada principal do Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2019.

Figura 6 - Hospital Nossa Senhora da Conceição – Grupo Hospitalar Conceição



Fonte: Prédio do Hospital Nossa Senhora da Conceição – GHC, 2019.

Hospital Santa Clara – CHSCMPA

O Hospital Santa Clara é o maior e mais antigo hospital do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. É responsável pela assistência do indivíduo em todas as especialidades médicas, em várias fases de sua vida: ao nascer, na juventude, na maturidade e na velhice. Estes são dados disponibilizados pelo próprio hospital, no seu site (SANTA CASA, 2018).

Este hospital possui o maior ambulatório da instituição (CHSCMPA), com 120 consultórios, sendo oferecidas 28 especialidades (médicas e de outros profissionais de nível superior) para os usuários do SUS, particulares e convênios (SANTA CASA, 2018). Está localizado a Rua Prof. Annes Dias, 135, no centro histórico da Capital gaúcha.

O Hospital Santa Clara teve sua fundação em 1803, inauguração foi em 1826. As atividades são: assistência, ensino e pesquisa. Em relação a atendimentos, estes são de urgências, emergências, consultas eletivas, exames, cirurgias, internação e intensívíssimo (SANTA CASA, 2018). A instituição faz mais de 6 milhões de atendimentos ao ano com ética, carinho e respeito. No quadro 6 são apresentados os indicadores dos últimos quatro anos.

Quadro 6 - Indicadores de 2015, 2016, 2017, 2018 – Hospital Santa Clara

INDICADORES	2015	2016	2017	2018
Leitos (nº)	360	306	317	317
Leitos de internação (nº)	314	266	276	276
Leitos de UTI (nº)	46	40	41	41
Salas de Cirurgia (nº)	20	20	21	21
Atendimentos Ambulatoriais (nº)	391.512	408.567	418.047	431.472
Internações (nº)	20.107	19.232	20.812	21.582
Procedimentos Cirúrgicos (nº)	23.392	23.182	24.941	25.456
Média de Permanência (dia)	5,6	4,9	4,6	-
Taxa de Ocupação (%)	82,2	81,1	84,4	-
Partos (nº)	3.559	3.490	3.726	3.566
Normais (nº)	1.933	1.767	1.947	1.774
Cesáreos (nº)	1.626	1.723	1.779	1.792
Transplantes de Córneas (nº)	88	75	100	116

Fonte: Relatório Anual, 2017, p. 30, Santa Casa, Hospital Santa Clara.

O hospital é mostrado através da figura 7, que indica a entrada principal do Hospital Santa Clara, e da figura 8, que apresenta uma vista aérea do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

Figura 7 - Entrada principal do Hospital Santa Clara – Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre



Fonte: Hospital Santa Clara – Santa Casa de Misericórdia, 2019.

Figura 8 - Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – Centro Histórico



Fonte: Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, 2019.

Figura 9 - Entrada principal do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre



Fonte: Entrada principal do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, 2019.

Figura 10 - Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre



Fonte: Complexo Santa Casa de Misericórdia.

Considerações finais

A interface Turismo e Saúde, para Porto Alegre, mostra-se como bastante potente, considerando as condições de cenário, o conjunto de cenas que mesclam e se constituem como palco de grandes acontecimentos. Porto Alegre é uma cidade marcada pela multiplicidade. Grande centro urbano, ponto de trânsito de sujeitos de decidem percorrer o Brasil ou descer para alguns dos países do Mercosul. Porto Alegre tem força de desenvolvimento, especialmente de saberes e de desenvolvimento de serviços de atendimento à saúde de qualidade. Há, sem dúvida, pelos dados levantados nesta pesquisa, um cenário de avanços e incremento do setor de Saúde, que também vem se constituindo como potencializador de desenvolvimento do Turismo.

No cenário atual, a interface inspira cuidados, se considerarmos demandas de atenção a setores básicos, relacionados ao Turismo, como a segurança, a limpeza, alimentação, hospedagem, por exemplo. De qualquer forma, o fato de existirem instituições de excelência, associadas a centros de pesquisa, investimentos em infraestrutura e tecnologia faz da cidade um 'atrator' de turistas de saúde, que para esse destino se deslocam, buscando os serviços ali desenvolvidos.

Entende-se ser interessante reconhecer esse cenário e sua potência, também para compreender as possibilidades de imbricamento entre os dois campos, produzindo ajudas mútuas, para o desenvolvimento e a satisfação dos sujeitos pacientes-turistas que buscam os tratamentos de saúde. Porto Alegre tem história nas duas áreas, o que percebe é o investimento de instituições hospitalares, de pesquisa e educacionais, no sentido de aprimorar o que já existe

e, mais que isso, desenvolver níveis de excelência que possam colocar Porto Alegre no roteiro internacional de destinos turísticos de saúde.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO DE SAÚDE, ABRATUS. **Como está o turismo de saúde no Brasil**. Disponível em: <http://saudebusiness.com/noticias/como-esta-o-turismo-de-saude-no-brasil/>. Acesso em: 1 set. 2018.

BAPTISTA, M. L. C. **Ecosistemas Turístico-Comunicacionais-Subjetivos**: sinalizadores teórico-metodológicos, no estudo de Ecosistemas Turístico-Comunicacionais-Subjetivos, considerados a partir de sua característica ecossistêmica, caosmótica e autopoética, 2018. Disponível: <https://www.ucs.br/portais/ceaa/pesquisa/projetos/18290/>. Acesso em: 30 nov. 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007 – 2010**. 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Título VIII da Ordem Social - Seção II da Saúde. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 02 nov. 2018.

EXAME, Site da Revista. **5 países onde a saúde pública funciona**. 2018. Disponível em: exame.abril.com/mundo/5-paises-onde-a-saude-publica-funciona. Acesso em: 12 ago. 2019.

FERNANDES, J. V., FERNANDES, F. M.V. **Turismo de Saúde e Bem-Estar no Mundo**. São Paulo: Editora Senac SP, 2011.

GODOI, A. F. **O Turismo de Saúde**: uma visão da hospitalidade médica mundial. São Paulo: Ed. Ícone, 2009.

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. **Institucional**. 2018. Disponível em: <https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>. Acesso em: 25 fev. 2018.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **História**. 2018. Disponível em: https://www.hcpa.edu.br/institucional_http_/institucional-apresentacao/historia. Acesso em: 25 fev. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Cidades**. 2017. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/pesquisa/32/28163>. Acesso em: 18 out. 2017.

MEDPLEX. **Medplex Santana**. 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2017/08/medplex-santana-conheca-o-empresendimento-da-area-da-saude-inaugurado-em-porto-alegre-9864912.html>. Acesso em: 11 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. **General Comment nº 14: The Right to the Highest Attainable Standard of Health.** 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Conceito de Saúde.** 2016. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/>. Acesso em jan. 2019.

PORTO ALEGRE HEALTH CARE, PAHC. **Porto Alegre Health Care.** Disponível em: <http://www.portoalegrehealthcare.com.br>. Acesso em: 22 jan.2017.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE. **Institucional.** 2018. Disponível em: <http://www.santacasa.org.br/pt/institucional>. Acesso em: 25 fev. 2018.

SAÚDE BUSINESS. **Como está o Turismo de Saúde no Brasil.** Disponível em: <https://saudebusiness.com/noticias/como-esta-o-turismo-no-brasil/>. Acesso em: 20 set. 2018.

Como referenciar este artigo

RIBEIRO, Helena Charko; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale Porto Alegre como cenário de turismo de saúde. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 291-312, jul./dez. 2019. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v15i2.13176>

Submetido em: 10/03/2019

Revisões requeridas: 20/04/2019

Aprovado em: 05/06/2019

Publicado em: 30/07/2019